

Revista de Ensino de Geografia

ISSN 2179-4510

www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br

Publicação semestral do Laboratório de Ensino de Geografia – LEGEO

Instituto de Geografia – IG

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Maurício Aquilante Policarpo¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências e práticas adquiridas nos estágios supervisionados da Licenciatura em Geografia a partir da inserção nas escolas públicas e privadas no município de Uberlândia – Minas Gerais. Esses estágios foram realizados entre os anos de 2015 a 2017 como componente essencial para a formação de licenciado em Geografia. Com efeito, o estágio supervisionado tem como pressuposto habilitar o futuro professor para a docência na educação básica, exigindo deste conhecimento transdisciplinar, estendendo-se desde a caracterização das fases de crescimento e desenvolvimento do aluno na Educação Infantil até aos procedimentos de ensino a serem adotados nas aulas no Ensino Médio. Tal instrumento de formação docente presente na graduação propicia aos acadêmicos experiências profissionais que os coloquem frente ao contexto com o qual irão trabalhar no futuro. Neste sentido, o trabalho abarca as experiências e práticas adquiridas durante a realização do Estágio Supervisionado, colocando em evidência o que é o Estágio Supervisionado em cada uma de suas etapas e sua importância na formação do futuro professor.

Palavras chaves: Estágio supervisionado. Licenciatura. Geografia. Experiência. Prática.

1 INTRODUÇÃO

Nos cursos de licenciatura a disciplina de Estágio Supervisionado é essencialmente formadora para os futuros professores, uma vez que é por intermédio dela que surgem os primeiros contatos do graduando com o ambiente escolar, visando prepará-los para o efetivo

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. E-mail: mauricio_policarpo@hotmail.com

exercício da profissão docente. Este é um dos momentos basilares da formação de um graduando em licenciatura, pois o contato inicial e o desenvolvimento do estágio permitem ao futuro professor a absorção de práticas, experiências e metodologias de aplicação dos conhecimentos mobilizados em sala de aula no ensino superior, além da compreensão do espaço escolar, num movimento dialético que une a teoria e a prática. Em outras palavras, o Estágio Supervisionado compõe um conjunto de disciplinas, as quais oferecem uma série de atividades e práticas que marcam para muitos graduandos e graduados em licenciatura como o primeiro contato de futuros professores na inserção destes ao ambiente real de sala de aula. É importante salientar que, no curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Geografia (IG) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o Estágio Supervisionado é um conjunto de componentes curriculares (do 5º ao 8º período do curso) nos quais o aluno de graduação em licenciatura teve o contato mais direto com seu campo de trabalho.

Neste sentido, o trabalho relata as experiências e práticas adquiridas a partir da composição de uma série de relatos de experiências que foram desenvolvidos ao longo de dois anos durante o Estágio Supervisionado na licenciatura em Geografia IG-UFU, em Uberlândia-MG. Ao longo da graduação em Geografia foi possível adquirir, por meio dos Estágios, experiências e práticas decorrentes da inserção nas escolas públicas e privadas no município de Uberlândia. Esses estágios foram realizados entre os anos de 2015 e 2017 como componente essencial para a formação de licenciado em Geografia. Portanto, este relato coloca em questão cada uma das etapas do Estágio Supervisionado, além da sua importância enquanto instrumento formativo na construção da docência.

Desta forma, o relato está organizado em seções que indicam as experiências e vivências em cada etapa do estágio da licenciatura em Geografia, revelando, desta maneira, a importância dessa disciplina e de suas práticas na construção docente. Não há “receita” ou livros que ensinem a ser professor e, neste caso, é fundamental a importância do estágio ao proporcionar o contato direto do aluno com a escola de educação básica, que será fundamental na preparação do futuro professor para docência.

2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos que norteiam este trabalho competem na análise dos relatórios de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, dos quais foram recuperadas as experiências relevantes para a reflexão da prática docente e sua importância.

3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Os estágios curriculares supervisionados nas licenciaturas, sobretudo na ciência geográfica, envolvem em sua execução um vasto campo de conhecimentos pedagógicos, articulando diretamente a universidade, as escolas, os professores e os estagiários. Nos estágios supervisionados temos os processos educativos da educação básica, uma preocupação central com os fenômenos de ensinar, de aprender e de conduzir esse processo em sala de aula. Portanto, fica claro que o Estágio Supervisionado representa a inserção do graduando e professor em formação no campo da prática profissional para ter a experiência da docência, vivenciando a regência de classe e a realidade da sala de aula, que são saberes fundamentais na construção da identidade docente.

Tal instrumento de formação docente presente na graduação propicia aos acadêmicos experiências profissionais que os coloquem frente ao contexto com o qual irão trabalhar no futuro. São situações em que o aluno resgata e/ou traz à tona suas experiências com o curso, adquiridas através das diferentes disciplinas oferecidas, para embasar e oferecer subsídios à sua atuação profissional, unindo dialeticamente teoria e prática. Em consonância a essa discussão, Santos (2005) afirma que:

[...] o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica (SANTOS, 2005, p. 1).

Todavia, não é apenas ter a capacidade cognitiva de utilizar os conteúdos mobilizados no ensino superior que são suficientes para o pleno exercício da docência. Além dessa capacidade, é imprescindível a vivência das práticas docentes em escolas de educação básica. Segundo Pimenta (1999), a imersão nos contextos reais de ensino é verdadeiramente formativa e essencial na formação de um futuro professor:

É imprescindível, assim, a imersão nos contextos reais de ensino, para vivenciar a prática docente mediada por professores já habilitados, no caso, os orientadores dentro das universidades em parceria com os professores que já atuam nas salas de aula, essa é a maneira mais efetiva de proporcionar aos estagiários um contato com o ambiente em que irão atuar. Diante de tal fato, faz-se necessário o auxílio do professor supervisor da disciplina juntamente com o professor orientador técnico da escola, no direcionamento do trabalho

a ser desenvolvido pelos licenciandos no período do estágio (PIMENTA, 1999, p. 28).

O exercício do estágio de maneira supervisionada é imprescindível para a tomada de consciência dos futuros professores acerca das teorias estudadas e de sua aplicabilidade. Dessa forma, a disciplina de Estágio Supervisionado revela sua obrigatoriedade sobretudo pela necessidade do exercício direto voltada para a prática pedagógica do futuro professor com um professor atuante, de acordo com o parecer do Conselho Nacional de Educação sobre as diretrizes curriculares nacionais para formação de professores da educação básica:

Estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado [...] (BRASIL, 2001, p. 2).

Ademais, além da gerência do conteúdo e da imersão na escola, é necessário compreender que não basta apenas o estágio, também são importantes os momentos pós-estágio, criando espaços de reflexões das experiências e atividades, de diagnósticos e das vivências experimentadas durante o período do estágio.

Nesse sentido, a prática do estágio permite aos graduandos em licenciatura que se apropriem e compreendam a complexidade das práticas institucionais e educacionais bem como as oportunidades e desafios de atuar como docente. Libâneo (2008) discute que esses processos envoltos da atividade escolar permite a realização efetiva da prática, o que justifica e muito a realização dos estágios.

A atividade escolar é centrada na discussão de temas sociais e políticos; poder-se-ia falar de um ensino centrado na realidade social, em que professor e aluno analisam problemas e realidades do meio socioeconômico e cultural, da comunidade local, com seus recursos e necessidades tendo em vista a ação coletiva frente a esses problemas e realidade (LIBÂNEO, 2008, p. 69).

É importante ressaltar que o final do século XX e as primeiras décadas do século XXI, demonstram claramente que se organizou uma sociedade que constitui a distinção no consumo e pelo poder de compra, enquanto indivíduo/sociedade analisado por Morin (2003). Dessa forma, como podemos compreender os processos educativos, diante de um mundo

baseado no consumo e na superficialidade? Como se organiza a educação básica numa sociedade descartável? Estas questões são importantes para repensar o papel da escola e das disciplinas curriculares diante de um mundo que muda rapidamente e drasticamente fora da escola e que surte efeito de maneira direta na escola.

Em meio a essas alterações profundas e turbulentas, professores e pesquisadores, graduandos e alunos, devem compreender esta nova fase como um processo fundamental para desenvolver um ensino que esteja comprometido não somente na homogeneização do discurso e dos atos, mas principalmente com a formação do cidadão, uma vez que a construção da cidadania em nosso país ainda é uma possibilidade e não uma realidade. Nesse sentido, a Geografia nas escolas, juntamente com as demais disciplinas, tem como função interpretar esse novo espaço e suas diferentes espacialidades e oferecê-la, de forma reflexiva e crítica à sociedade civil. Tal processo é conduzido pelos professores como importantes agentes de transformação, mediante a busca de práticas pedagógicas estratégicas e eficientes para a maioria da sociedade civil.

Assim, o Estágio Supervisionado, por entender que a formação do professor deve ocorrer por meio do ensino, da pesquisa e, também, da extensão, busca sempre aplicar novas práticas pedagógicas em meio às transformações da sociedade. Destarte, o estágio supervisionado, nesse curso, torna-se um momento privilegiado para articular a teoria e a prática docente, permitindo ao graduando, observar e vivenciar um movimento comumente praticado nas escolas e conduzido pelo professor.

4 OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS DA LICENCIATURA

As disciplinas de Estágio Supervisionado cursada entre o 5º período ao 8º período do curso de licenciatura em Geografia do IG-UFU, foram organizadas de forma integrada, sendo divididas em Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Cada disciplina possui uma carga horária total de 120 horas - com exceção do Estágio Supervisionado I, de 60 horas - sendo estas divididas em aulas presenciais na Universidade. Em minha licenciatura os estágios estiveram sob a orientação do professor Vicente de Paulo da Silva, além dos professores nas escolas, auxiliando no planejamento, observações de aula, regências, avaliações e oficinas.

De modo geral, na sala de aula da universidade foram realizadas leituras, reflexões e discussões sobre Projetos, Diretrizes e Leis diretamente ligadas ao estágio na vida acadêmica do licenciando em Geografia, bem como, o rumo que o ensino dessa ciência vem tomando no

Brasil. Ou seja, na carga horária do Estágio Supervisionado há uma gama de atividades desenvolvidas em sala de aula na universidade, cuja importância reside em propiciar aos alunos a terem vivências com muitos temas aplicados diretamente na profissão de professor e que muitas vezes são negligenciados. Um exemplo destas atividades são as análises e fichamentos de documentos oficiais (Federais, Estaduais e Municipais) ligados à educação e ao ensino de geografia, como: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, o Conteúdo Básico Comum (CBC) de Minas Gerais. O contato com esses documentos serviu como base de entendimento teórico sobre o que este graduando e futuro professor deverá ensinar seguindo um currículo já pré-estabelecido pelo Estado Nacional. Nessas aulas também discutimos leituras como os livros *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro* (MORIN, 2003) e *Ensino: as abordagens do processo* (MIZUKAMI, 1986). Foram realizadas em sala de aula atividades e discussões que indicavam a importância da prática docente como elemento crucial na formação política e social do professor e do aluno.

Ademais, no decorrer do estágio várias ações foram desenvolvidas em escolas públicas e privadas, como visitas, planejamento, observações de aula, regências, avaliações e oficinas em contato com professores e diretores, adquirindo experiências e vivências diretas nos ambientes escolares.

4.1 O Estágio Supervisionado I

O Estágio Supervisionado I é uma disciplina do 5º período do curso de licenciatura em Geografia da UFU, com carga horária de 60 horas, dividida em 45 horas teóricas e 15 horas práticas. Nessa primeira etapa do estágio as atividades foram planejadas para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade em diversos aspectos, complementando a ação da família e da comunidade. Já o objetivo do Ensino fundamental é a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento de habilidades voltadas para esse fim. Apesar dos graduados em Geografia não exercerem a profissão nessa fase inicial da educação básica, tal organização e estágio justificam-se por dar a importância dessas fases na vida do educando, compreendo a formação inicial do aluno e seus primeiros contatos na escola e concebendo a educação como um processo integrado de ensino e aprendizagem.

Antes de realizar o estágio prático nas escolas, discutimos em sala de aula com o professor do estágio, as legislações vigentes para essas duas fases da educação básica, tendo como instrumento básico de análise, as propostas nacionais, estaduais e municipais para a educação nas fases indicadas.

Durante as aulas de Estágio Supervisionado I, se discutiu as estratégias que possibilitem aos alunos a compreensão da relação entre teoria e prática existente no espaço escolar; conhecemos as principais diretrizes teórico-metodológicas e conteúdos programáticos que norteiam o ensino-aprendizagem de Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e refletimos acerca da realidade social e escolar e sua importância para a construção da cidadania.

Em relação aos estágios, foi realizada visita a uma Escola Municipal de Educação Infantil na cidade. O primeiro contato com o processo de educação foi marcante e muito proveitoso. Entrar em contato, entender e vivenciar a educação infantil foi uma experiência única, e que, ao mesmo tempo, abriu a porta para os Estágios da Licenciatura.

O segundo estágio na disciplina ocorreu em uma escola estadual com classe dos anos iniciais do ensino fundamental. Na sala de aula, foi possível perceber uma ligação muito próxima entre os alunos e os professores, sendo estes últimos (professores) uma extensão para os alunos fora da escola. Os alunos interagem bastante entre si e procuram demonstrar certa “disputa” de conhecimentos, sendo às vezes bem inquietos e agitados. A professora explicou que isso é totalmente normal nessa fase de educação e de crescimento, onde ela incentiva esse compartilhamento entre os alunos para o crescimento pessoal e escolar.

Vale indicar que a experiência de estagiar em escolas de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, como proposto pelo Estágio Supervisionado I, esteve imbuída de sentimentos que vão para além da observação e das atividades praticadas em sala de aula; representando, entre outras coisas, ensinamentos que contribuem para a formação do indivíduo professor enquanto agente social.

Avalio que o caminhar do Estágio I mostrou, diversas vezes, a absorção de experiências de como iniciar o contato com a escola, do olhar crítico dentro da escola, de poder retornar a uma escola após 2011 – ano em que me formei no Ensino Médio - de se relacionar com novas pessoas, de assimilar novos hábitos e práticas. Foram adquiridas ferramentas por meio do Estágio I, junto com meus colegas de classe e também com vivências diretas nas escolas, ao conversar com professores já atuantes, para absorver e compreender de forma mais evidente a realidade do ensino. Este estágio ofereceu o embasamento ao licenciando e dialeticamente o conhecimento da real situação do exercício em sala de aula.

Esse fato já demonstra e caracteriza um momento ímpar de se verificar as competências adquiridas ao longo da graduação.

4.2 O Estágio Supervisionado II

No 6º período do curso foi cursada a disciplina de Estágio Supervisionado II, com carga horária de 120 horas dividida em 30 horas teóricas e 90 horas práticas. O objetivo maior da disciplina foi de realizar o estágio na segunda fase do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano).

Para que fosse possível a realização do Estágio Supervisionado II, foram realizadas ainda em sala de aula atividades e discussões que indicavam a importância da prática docente como elemento crucial na formação política e social do professor e do aluno. As discussões e atividades que fomentaram esta etapa estiveram alicerçadas nas leituras dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* de Geografia (BRASIL, 1998), dos *Conteúdos Básicos Comuns* de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2005) e das *Diretrizes Municipais* (UBERLÂNDIA, 2003), bem como a discussão sobre o tema “*disciplina*”. Além disso foi realizada a análise de propostas curriculares de escolas particulares e a análise de projetos educacionais. Soma-se ainda neste Estágio II a Greve Geral ocorrida na Universidade Federal de Uberlândia a partir do dia 24 de outubro de 2016, bem como a ocupação das escolas públicas pelos secundaristas, o que exigiu replanejamento das atividades do estágio.

As aulas e as práticas do Estágio Supervisionado II, como o resumo das Diretrizes Estaduais, Municipais e dos Parâmetros Curriculares Nacionais em relação à Geografia, bem como a análise de propostas curriculares de escolas particulares e de projetos educacionais voltados para educação, que mesclaram a parte teórica e prática, demonstraram inúmeras estratégias que possibilitaram aos professores a compreensão da relação entre teoria e prática existente no espaço escolar; como a questão e discussão do tema “*disciplina*”, por exemplo, entendo mais a fundo o que é a disciplina e a indisciplina.

Ademais, o movimento de greve geral da UFU em 2016 junto com as ocupações nas escolas foi sem dúvida um momento ímpar de aprendizado, união e luta pela democracia. As experiências sobre a organização dos estudantes do ensino médio durante as ocupações, dos professores, dos técnicos, as discussões recorrentes durante esse movimento, a polarização dentro da universidade, o desrespeito às escolhas democráticas por parte de grupos, e o ataque às decisões coletivas, serviram como um ambiente fértil de reflexão sobre os caminhos que a sociedade e a educação no Brasil trilham.

Apesar de alguns contratemplos, o caminhar do Estágio Supervisionado II mostrou, diversas vezes, a absorção de experiências práticas tais como iniciar o contato com a escola, do olhar crítico dentro da escola e práticas para a composição de um Plano de Aulas. Portanto, analiso que ao final do Estágio Supervisionado II inúmeros contextos de aprendizagens foram criados dentro e fora da sala de aula, e isso permitiu trocar experiências e reafirmar ações de luta pela educação como discente e como futuro professor.

Considero esse estágio um componente de vivência e experiência de duas vias: nas salas de aula como discente, aprendendo sobre as diretrizes e projetos que regem as escolas, bem como a construção de um plano de aulas; e por outro lado, no debate da sociedade civil, como professor, pelo qual a luta pela educação deve ser reafirmada sempre nos dois sentidos. Nesse sentido, novamente merece ser destacada a posição do professor nessa luta, pois isso reforça a importância do movimento de greve e sua legitimidade, implicando no respeito ao movimento democrático praticado na sociedade, sobretudo nas instituições de ensino.

4.3 O Estágio Supervisionado III

O Estágio Supervisionado III é realizado no 7º período do curso e, assim como o anterior, tem carga horária é de 120 horas, distribuídas em 30 horas teóricas e 90 horas práticas. Nessa disciplina, o foco de atuação é o Ensino Médio e tem como objetivo criar condições e experiências para desenvolver a docência no futuro professor na última etapa da educação básica.

Nesse estágio supervisionado, as atividades e reflexões estão orientadas para o Ensino Médio. O Estágio III caracterizou-se pelo aluno conhecer as principais diretrizes teórico-metodológicas e conteúdos que norteiam o ensino/aprendizagem de Geografia do Ensino Médio, bem como o cotidiano escolar nestas séries, a fim de subsidiar análises e reflexões sobre o ensino de geografia com vistas a proporcionar a formação de um profissional reflexivo e autônomo.

Nessa disciplina, foi realizado o desenvolvimento de um projeto de pesquisa referente às reformas curriculares no âmbito do Ensino Médio. Como instrumento básico de análise teórica estão as diretrizes e parâmetros curriculares nacionais, estaduais e municipais para a educação e as reflexões realizadas em sala, além do próprio estágio nas escolas para guiar minha formação docente em Geografia. Ou seja, o Estágio Supervisionado III esteve direcionado para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa o qual teve como objetivo proceder uma reflexão acerca das reformas propostas pelo Governo Federal à educação

básica, sobretudo no que tange as reformas que atingem o Ensino Médio. Para que fosse possível a realização do Estágio Supervisionado III, foram realizadas ainda em sala de aula atividades e discussões alicerçadas nas leituras dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* de Geografia (BRASIL, 1999) e dos *Conteúdos Básicos Comuns* das escolas estaduais (MINAS GERAIS, 2005).

Posteriormente às discussões teóricas levantadas, foi realizada a parte empírica com as vivências e regências no Ensino Médio em uma escola particular de Uberlândia. Juntamente com as vivências das atividades de estágio no Ensino Médio, inúmeras experiências surgiram e acrescentaram na formação docente, principalmente ligadas ao desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Durante a disciplina como um todo, ao conversar com professores já atuantes, pude compreender de forma mais evidente a realidade do ensino principalmente para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. Assim, as práticas de ensino adquiridas pela vivência no ambiente escolar e pelas regências, demonstraram inúmeras estratégias de atuação docente, sobretudo no planejamento das aulas e sua execução. Outra observação refere-se às estratégias de professores com salas numerosas. Conversando com os docentes e vendo a sua atuação, aprendi que várias aulas tradicionais seguidas acabam gerando um ambiente desgastante na relação professor-aluno. Por isso, os professores utilizam de aula com discussões, rodas, leitura dinâmica, análise de cartografia e gráficos, laboratórios, como alternativas metodológicas de chamar a atenção do aluno e estabelecer um diálogo mais interativo no processo de aprendizagem.

Considero positiva essa minha experiência como estagiário de professor de Geografia no Ensino Médio. Proporcionou-me reflexões próprias e comuns que muitos docentes enfrentaram ou enfrentarão na hora de se depararem com a responsabilidade diante de uma sala de aula, sobretudo na escolha do tipo de aula que se pretende e como alcançar com outras metodologias além da aula expositiva.

Além disso, a construção e desenvolvimento da pesquisa foi importante para inserir discussões diretas do ambiente de trabalho do futuro professor em Geografia. A pesquisa possibilitou conhecer quais são os pontos principais das alterações no Ensino Médio e reconhecer minimamente como essas reformas incidiram nas escolas, e que certamente impactará em nosso trabalho e em nossa forma de ensinar.

Essa experiência motivou-me a procurar e elaborar atividades com o intuito de auxiliar os alunos e, principalmente, na expectativa de promover uma aula participativa e significativa que contemplasse tanto a mim quanto aos estudantes, por dentro do processo de ensino e

aprendizagem. Acredito que é através da discussão e da análise crítica que nos é permitindo pela prática do estágio que nós, futuros professores, contribuiremos para o aprimoramento do ensino da Geografia entre nós, acadêmicos e professores.

4.4 O Estágio Supervisionado IV

A disciplina de Estágio Supervisionado IV finaliza os estágios em licenciatura. Ela é oferecida aos alunos do 8º período do curso, com duração de 120 horas, distribuídas em 30 horas teóricas e 90 horas práticas.

Ao longo dos três Estágios Supervisionados anteriores, podemos reconhecer a importância do Estágio Supervisionado, abrangendo as fases de crescimento e desenvolvimento do aluno até aos procedimentos de ensino a serem adotados nas aulas. Neste sentido, o Estágio Supervisionado IV finaliza a série de 4 disciplinas, nas quais o aluno de graduação em licenciatura tem contato mais direto com seu campo de trabalho. Em outras palavras, o Estágio Supervisionado IV constitui uma importante fase das disciplinas de estágio, uma vez que permite ao estudante refletir e propor medidas para a melhoria da qualidade do ensino de Geografia.

Essa fase encerra a cadeia de estágios em que os alunos tiveram contatos com todos níveis de Educação (Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio). Portanto, nessa etapa do estágio supervisionado, as atividades e reflexões estiveram orientadas no desenvolvimento de projetos educacionais inserindo os deficientes visuais e alunos de escolas rurais.

Dessa maneira, nessa disciplina o aluno de graduação teve como instrumento básico de análise o desenvolvimento de projetos a partir de suas vivências para assim estar habilitado a atuar em escolas para guiar sua formação docente em Geografia. Para que fosse possível a realização do Estágio Supervisionado IV foram realizadas, ainda em sala de aula, atividades e discussões que indicavam a importância da prática docente como elemento crucial na formação do professor.

Nesse Estágio, podemos refletir e propor medidas para a melhoria da qualidade do ensino de Geografia, uma vez que já tivemos contatos com todos níveis de Educação. Porém, há experiências que não puderam ser vividas durante os estágios I, II e III que buscou-se suprir no estágio IV.

Deu-se ênfase à Educação Especial com visita técnica em instituição voltada para atendimento de alunos com necessidade educacional especial, como a *Associação dos*

Deficientes Visuais de Uberlândia (ADEVIUDI). Com a visita e a participação na roda terapêutica entre os deficientes visuais aprendi mais sobre ter empatia de uma forma diferente e pensar nos problemas do deficiente visual e sua real necessidade de inclusão na sociedade. Gostei muito de ter realizado a visita técnica e a experiência de ser recepcionado tão bem em um lugar. Pude perceber, na tarde que fiquei na ADEVIUDI, que o principal propósito da associação é acolher o deficiente visual e compreender o outro de forma humana e respeitosa de modo que se possa dar voz às pessoas com deficiência visual, que geralmente chegam na associação com grande tristeza e depressão. (Re)iluminar e dar novos passos com as adversidades, é isso que aprendi com a ADEVIUDI nesse estágio.

Além disso, outra parte do relatório do Estágio Supervisionado IV envolveu a descrição das atividades realizadas na escola particular, sobretudo no desenvolvimento de projetos ligados à licenciatura, mas que não puderam ser desenvolvidos em outros Estágios. Como o Estágio Supervisionado IV encerra a cadeia de estágios em que os alunos tiveram contatos com todos níveis de Educação, há também a anexação de experiências que não puderam ser vividas durante os estágios I, II e III e que buscamos suprir no estágio IV. Essa imersão nos projetos educativos transdisciplinares é uma boa escolha para aprendermos mais práticas educativas no Estágio Supervisionado e justifica a execução desse estágio procurando abordar e trabalhar esses dois projetos desenvolvidos na escola privada. Os projetos escolhidos para serem relatados, dos quais participei na organização e execução, são: *Tem Jeito Sim* - projeto norteado para ações sociais, buscando contribuir para o estímulo à autonomia, à cidadania e à liberdade de pensamento e expressão, e o Projeto *Laboratório de Inteligência de Vida (L.I.V.)*, que visa desenvolver o autoconhecimento e o aprendizado da Inteligência Emocional, estimulando uma geração de estudantes que consegue lidar com suas vidas de maneira mais responsável e saudável.

Portanto, foi a partir destes dois projetos que buscou-se realizar uma imersão na escola para além da regência de Geografia, buscando novos espaços de atuação. A partir da exploração de um projeto educativo transdisciplinar, podemos organizar rodas de conversas sobre temas que impactam diretamente as habilidades emocionais dos alunos e que muitas vezes não encontram espaço nas escolas e na sociedade para debater essas angustias e ideias. Pude perceber o quanto importante são os projetos que permitem trabalhar com os alunos seus sentimentos e emoções, principalmente por indicar que esses sentimentos, muitas vezes escondidos e necessários ao aprender a ser, conhecer e conviver, são tensamente barrados.

É importante trazer isso ao Estágio Supervisionado IV, à fim de demonstrar uma imersão nos projetos educativos transdisciplinares como alternativa metodológica verdadeira

para aprendermos mais práticas de conhecer nossos alunos e problematizar as realidades da educação, isso tudo para além dos conteúdos e das aulas expositivas, formando verdadeiramente um ambiente sadio e educador nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado IV manifesta os passos finais de uma caminhada iniciada no ano de 2015 a partir da disciplina Estágio Supervisionado I. Após esses dois anos pude obter importantes vivências em diferentes anos escolares da educação brasileira, como o Ensino Infantil, Fundamental I, Fundamental II e Médio. Ao longo dessas etapas, pude observar o quanto eu cresci, desenvolvi mecanismos de superação de meus medos e angústias, comuns antes de entrar em sala de aula e que estavam presentes nos relatos de experiências anteriores.

Cada estágio realizado em todo o ciclo da educação proporcionou, particularmente, uma gama de experiências e práticas que certamente foram fundamentais para meu desenvolvimento enquanto futuro professor de Geografia. Para cada ano escolar estagiado, um desafio diferente se formava e depois de algumas reflexões surgia as possíveis soluções ou contornos aos problemas e desafios propostos.

Para se ter clareza e acompanhar essas mudanças na educação, as disciplinas de Estágio Supervisionado aturam como um “suporte” para a prática docente no futuro. Através das discussões, teorias, dinâmicas e simulações vivenciadas em sala de aula, pôde-se depreender que o estágio em Geografia corresponde a um primeiro momento da vivência do graduando na sala de aula e tem papel fundamental na formação do futuro professor, aprendendo e desenvolvendo técnicas que possam auxiliá-lo na sua prática docente em sala de aula.

Por meio do estágio, foi possível compreender que a problemática e conjuntura atual que acomete em ampla maioria o processo educacional brasileiro não está, muitas vezes, alicerçada somente nos conteúdos das disciplinas, mas sim, na forma asséptica e descontextualizada como estes são ministrados pelos professores. Gostaria de salientar que essa observação sobre os conteúdos não elimina o fato de saber que os conteúdos reproduzem sim uma lógica idealizada e organizada pelo Estado e seu bloco histórico, de forma a trazer à escola uma realidade para a reprodução de sua ordem social, política e econômica. Todavia, o professor também deve ter clareza de sua emancipação e de seu papel social que pode transformar a sala de aula em um ambiente mais crítico e contextualizado com a realidade dos alunos buscando sempre, via ciência geográfica em nosso caso, o processo de emancipação

social, formação cidadã e holística.

Deste pressuposto, parte-se para uma breve reflexão calcada no ensino e na prática das disciplinas de Estágio Supervisionado no campo das licenciaturas como um verdadeiro instrumento essencial na formação de futuros professores. Sabe-se que o ensino de Geografia vem passando por diversas transformações no campo metodológico e desta forma cabe ao professor em sala de aula aplicar os conceitos desta disciplina de maneira mais atrativa e voltada para a realidade dos alunos. O conhecimento do espaço geográfico desde a escala local até a global, a relação da sociedade com a natureza e seus desdobramentos entre outros, foram os ensinamentos difundidos e, de certa forma, colocados em prática ao longo desta disciplina, o que sensibiliza e referencia o conteúdo e as práticas geográficas à realidade dos alunos.

Como indicado inicialmente, não existe uma receita ou um livro para formar professor. Nessa perspectiva, o Estágio consiste no momento mais indicado e oportuno para aprender, e estar aberto a aprender e absorver experiências e vivencias e que busca proporcionar aos licenciandos ocasiões para relacionar a teoria e prática com a realidade do cotidiano escolar. Durante o período de estágio aproveitamos para aprender e observar melhor como se desenvolve as atividades diárias de um professor. O medo e ansiedade, que antes estavam presentes nos relatos iniciais, passaram a ser vistos não como sentimentos insuperáveis, mas como sentimentos a serem transformados em confiança e habilidade, onde essa transformação só ocorreu por meio da prática.

Aprendi também estratégias de forma mais interativa para as aulas, com simulações de debates, leitura e discussão em grupo. Pude analisar livros didáticos e constatar que estes são recursos e não “fins” no exercício educacional. Compreendi que o professor é um sujeito repleto de saberes e que cabe a ele também aprender com seus alunos, estabelecendo um processo educacional dialético entre a realidade dos alunos e os conteúdos formais. Entendi que nas escolas o saber tradicional pautado na memorização não deve ser o único saber a ser estimulado, mas outros saberes e inteligências devem participar ativamente desse processo.

Por fim, após mais de um ano cursando os estágios I, II e III, o Estágio Supervisionado IV encerrou um ciclo de estágios que cumpriram formalmente as práticas iniciais de formação de professor. Contudo, na minha concepção, a conclusão do Estágio IV demonstrou o início da verdadeira formação docente que ocorre na inserção profissional nas escolas. É por meio da conclusão desse estágio que nos tornamos legitimamente professores, mas que não é algo finalizado e completo. Pelo contrário, a conclusão dessa etapa acadêmica é o passo inicial, e

não final, para uma verdadeira formação contínua de um professor, buscando contribuir na formação dos educandos e respeitando suas especificidades.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES. **Diretrizes curriculares para formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília-DF: MEC/CNE, 2001.
- _____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, MEC/SEMT, 1999.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** geografia – 5.a a 8.a séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Campinas; SP.Ed. Papirus, 2008.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Conteúdo Básico Comum de Geografia.** 5.a a 8.a séries. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2005.
- MIZUKAMI, Maria da Graça N.. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo, E.P.U., 1986.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 5^a ed. Trad.: Catarina Eleonora da Silva e Jeanne Sawaya.. São Paulo-SP; Brasília-DF: Cortez / UNESCO, 2003. 118p. (Título original: Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur).
- PIMENTA, S. Garrido. O estágio e a formação inicial e contínua de professores. In: **Estágio e docência.** 3^a. Ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Docência em formação. Série Saberes pedagógicos).
- SANTOS, H. M. dos. **O estágio curricular na formação de professores:** diversos olhares. In: 28^a Reunião Anual da ANPED, GT 8 – Formação de Professores. Caxambu, Associação Nacional de Pesquisa em Educação 2005.
- SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **Aula de Geografia e algumas crônicas.** 2^a edição. Campina Grande: Bagagem, 2008.
- UBERLÂNDIA (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes básicas do ensino de geografia:** 1.a a 8.a séries. Uberlândia: Secretaria Municipal de Educação; Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais, 2003.

Recebido em 8/12/17.
Aceito em 06/07/2018.